



En Memoria

JETHER RAMALHO

El día 28 de junio, a la edad de 98 años, falleció el profesor y sociólogo **Jether Ramalho**, insigne militante del movimiento ecuménico brasileiro, de la Teología de la Liberación, de la defensa de los Derechos Humanos y uno de los pioneros de la Educación Popular Latinoamericana durante los años sesenta.

Fue uno de los fundadores del *CEDI* (Centro Ecuménico de Documentación e Información) y editor de la importante revista *Tempo e Presença*. Ambos, muy importantes espacios de resistencia y de articulación de iniciativas populares durante la dictadura brasileña y en la lucha por la democracia. Luego, continuó comprometiéndose con la animación y construcción de espacios de compromiso y esperanza, hasta el final de sus días.

Hemos organizado este pequeño homenaje, recogiendo algunos testimonios y acceso a obras suyas, con el deseo que su vida y su legado sea más conocido en América Latina y el Caribe y nos siga inspirando con fuerza y esperanza para los tiempos complejos que vivimos y que vienen.

Oscar Jara H.
Presidente del CEAAL
Julio, 2020

MARCOS ARRUDA:

Jether era un amigo especial! Sociólogo, produjo estudios y artículos críticos de las desigualdades sociales, los derechos humanos y la crítica radical a la dictadura. Ayudó a sacar información sobre apresados, torturados y desaparecidos de Brasil hacia el exterior.

Tuvo una actividad esencial para gentes huídas de la represión de la dictadura. Fue asociado al PACS (Programa Alternativas Cone-Sul).

Hace unos años me encontré con él: ¡mirada alerta, absorbiendo lo invisible de los otros y de la vida!
¡¡Compromiso social, clarividencia, cora-acción!!!

La familia y amigos hicieron un libro biográfico en su nombre: “Uma presença no tempo”

CARLOS RODRIGUES BRANDÃO:

Él era coordinador del CEDI y me busco en la Universidad Católica de Rio de Janeiro para enviarme para un programa junto con ISAL destinado a difundir las ideas de Paulo Freire y su método por Latinoamérica, empezando por Argentina, en julio de 1969. Fueron varios viajes que hice con él.

Es de este trabajo que salen los primeros escritos de Educación Popular y proceso de concientización. Jether fue el principal responsable por reunir mis escritos de esa época como un libro. Junto con Beatriz Bebiano Costa, Jether y Elder Dias Maciel fueron los críticos y revisores de mis escritos, luego de más de un año de trabajo.

En una reunión en una heladería de Montevideo resolvimos, con Julio Barreiro y Julio de Santa Ana (ambos del ISAL- Iglesia y Sociedad en América Latina) la publicación del libro *Educación Popular y proceso de Concientización*, con el nombre de Julio Barreiro.

Um abraço amigo,

A respeito de Jether Pereira Ramalho eu quero dar um depoimento muito pessoal. Creio que outras pessoas haverão de lembrar dimensões ecumênico-militantes e sociais da vida desse companheiro querido.

Conheci Jether em 1969. Nós nos encontramos na PUC do Rio onde eu, fugido da polícia-política de Goiânia, onde era então professor, fui completar o meu curso de psicologia.

Direto e franco como sempre, ele me apresentou um programa de divulgação do pensamento de Paulo Freire e da educação popular entre grupos de alguns países da América Latina. Aceitei de imediato, cumpri o programa e em algumas viagens, fui acompanhado do próprio Jether.

Ingressei no CEDI, e foram anos e anos de trabalho conjunto. E de um imenso aprendizado com essa pessoa que me marcou como poucas outras em minha vida.

Entre sério e brincalhão eu, que era da "vertente católica" do CEDI, costumava chamar Jether de: "o meu pastor".

Anos mais tarde, depois de dissolvido o CEDI, continuei convivendo ainda com ele, quando ia ao Rio de Janeiro.

Nossas reuniões na sede do CEDI, na casinha do Colégio Sion, eram momentos de um fecundo aprendizado para mim. Lembro-me de Jether, atento e sério do começo ao final de nossas reuniões de trabalho.

E mais de uma vez eu disse a ele que um dos documentos mais completos e sérios sobre a realidade que vivíamos então, eram as suas agendas, em que ponto a ponto ele anotava todo o essencial de nossas reuniões.

Algumas pessoas que me foram bem mais do que "o meu pastor" partiram nos últimos anos: Tomás Balduino, Rubem Alves e, agora, Jether.

Ele escrevia pouco, e pouco aprendi com o que ele escreveu.

Mas de quem ele foi (e segue sendo, ainda e sempre, espero) e do que ele fez e, mais ainda, do que nos fez saber fazer, de o que eu partilhei com ele e aprendi dele, não há como esquecer...

...A não ser dizendo: "Gratidão, companheiro Jether... meu pastor!"

Carlos Brandão

SERGIO HADDAD:

Faleceu hoje, dia 28 de junho de 2020, Jether Pereira Ramalho. Vai deixar uma lacuna irreparável na vida de filhos, netos, bisneto e seus incontáveis amigos. Se junta, três anos depois, à Lucilia Garcia Ramalho, fiel companheira de uma parceria marcada por amor, por generosidade e pela capacidade de viver com coragem uma época de grandes contrastes sociais e desafios políticos.

As diversas fases de sua vida, plena de realizações, revelam características de uma pessoa especial, que, além de cumprir suas atribuições de pai, marido e cidadão, também fez a diferença nos campos sociais e profissionais em que atuou. Esteve dedicado às boas causas coletivas que visavam acima de tudo a busca da justiça social, a reparação das desigualdades, o culto à tolerância religiosa. Da mesma forma, foi intenso o seu engajamento na luta pelo respeito à liberdade e na resistência ao autoritarismo político no Brasil e na América Latina.

Após o golpe de 1964, o trabalho político que realizava com outros colegas, por meio das instituições da igreja (protestante), se tornou incompatível com os tempos sombrios trazidos pelos militares. Nesse contexto, foi estudar Ciências Sociais na antiga FNFi da Universidade do Brasil. Mais tarde tornou-se

professor de sociologia do IFCS-UFRJ, e ajudou na formação de algumas gerações de cientistas sociais ao longo dos anos 1970 e 1980.

A combinação entre o trabalho acadêmico e o exercício político por intermédio da igreja fortaleceu as atividades às quais se dedicou na maior parte da sua vida, buscando permanentemente integração entre diferentes credos religiosos e entre diferentes igrejas em torno de uma ação pastoral ecumênica voltada para a transformação da realidade social do Brasil e da América Latina. Nessa perspectiva tornou-se um dos principais articuladores do CEI (Centro Ecumênico de Informação) nos anos 1960 e nos anos 1970 e um dos fundadores do CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação) e realizou também um importante trabalho como editor da Revista Tempo e Presença, voltada para o trabalho de base em comunidades religiosas, movimentos sociais, sindicatos e organizações políticas.

Sempre presente nos eventos sociais e políticos de sua época, teve uma vida marcada pela coerência das atitudes políticas em prol de uma sociedade mais justa e melhor. Mas, acima de tudo, se destacou por ser o propagador de um otimismo e de uma seriedade de propósitos que sempre contagiaram todos os seus projetos e amizades.

PEDRO PONTUAL:

Nosso querido Jetter fez sua passagem ontem e nos deixa enorme legado e muitas saudades. O CEDI Centro Ecumenico de documentação e Informação instituição da qual ele foi um de seus criadores e dirigentes foi importante espaço de referência e difusão da educação popular libertadora que se praticava no Brasil e na América Latina nos anos 70 e 80. A Revista Tempo e Presença da qual ele era editor era bibliografia inestimável para reflexão e formação de educadores(as) populares.

Também seus constantes estímulos às práticas inter- religiosas concretizavam sua incansável busca da tolerância nas relações humanas no sentido atribuído por Paulo Freire. Jetter Ramalho sempre se fez presente nas lutas contra as desigualdades sociais e por justiça social. Para mim Jetter sempre foi e será uma figura exemplar que praticou a coerência ao longo de toda vida no sentido de sempre buscar aproximar ao máximo aquilo que fazia e aquilo que pregava.

JETTER RAMALHO PRESENTE !



GAUDENCIO FRIGOTTO:

Triste, mas ficará na nossa memória como uma figura humana dedicada à educação dos oprimidos, à educação popular e à defesa dos direitos humanos e democracia.

OSMAR FAVERO:

Foi um dos pioneiros de nossa educação popular.

Publicou pouco, mas há dois livros importantes, um dele e outro sobre ele:

1. *Prática educativa e sociedade*, sua dissertação de mestrado na PUC-Rio, publicada por Zahar Editores em 1976;

2. *Uma presença no tempo: a vida de Jether Ramalho*, organizado por seu filho José Ricardo Ramalho, por ocasião de seus 87 anos, editado por Oikos, de São Leopoldo, em 1910.

Contem rica entrevista com Jether e Lucília, sua esposa; vários depoimentos de amigos; e dez textos por ele escritos e publicados em periódicos importantes, inclusive internacionais



CONSELHO NACIONAL DE IGREJAS CRISTÃS DO BRASIL

“Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor.

Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os seguem.”

(Apocalipse 14:13)

É com pesar que nós, da Diretoria do CONIC, recebemos a informação do falecimento do querido Jether Pereira Ramalho, aos 98 anos. Nome conhecido no movimento ecumênico, Jether destacou-se pela coerência de uma vida cristã totalmente comprometida com a causa do Reino, a defesa dos Direitos Humanos e o amor por aqueles a quem Jesus chamou de “meus pequeninos irmãos”.

Hoje é um dia triste não só para nós, religiosos, crentes, mas para todos e todas que, como o amigo Jether, aprenderam o significado sublime do serviço em favor daqueles e daquelas que mais necessitam de cuidado e amparo.

Que o bom Deus console os familiares enlutados.

Biografia:

A vida de Jether Ramalho foi contada no livro UMA PRESENÇA NO TEMPO. A obra mostra os diversos momentos da sua atuação na Igreja e na sociedade.

A primeira parte inclui uma extensa autobiografia dele e de Lucília, sua esposa, mostrando os momentos na Igreja Congregacional de Bento Ribeiro, no Abrigo Evangélico de Pedra Guaratiba e de sua vida profissional como dentista no Rio de Janeiro. Conta ainda como foi o rompimento dele com a profissão de dentista, quando procura outros caminhos mais adequados a sua visão de vida e de seu compromisso social.

Esse rompimento levou Jether a prestar vestibular para a faculdade Nacional de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, onde passa a estudar no curso de Ciências Sociais.

Ainda como estudante, é convidado pelo Prof^o Evaristo de Moraes para substituí-lo em uma de suas matérias. Inicialmente os alunos da faculdade tiveram muita desconfiança dele, pois tratava-se de uma pessoa bem mais idosa e que ainda era um estudante. Em certo momento há uma grave situação entre a

turma e uma professora e para a surpresa dela e para alegria dos colegas, Jether assume a posição de estar ao lado dos alunos. Aí a desconfiança cai. Ele passa a ser muito apreciado pelos colegas e faz todo o curso envolvido nos movimentos sociais e políticos da época. Foi um grande salto na sua vida.

Na parte religiosa, Jether envolve-se com o **movimento ecumênico**, que também era tido com um elemento suspeito em quase todas as igrejas evangélicas do Brasil. É contratado pela Confederação Evangélica do Brasil para dirigir o departamento de Ação Social e se envolve fortemente com a problemática social brasileira. Foi um dos organizadores e participantes da chamada Conferência do Nordeste, que causou uma cisão na própria Confederação. Nesse momento a situação política do Brasil era grave. Acabava de acontecer o golpe militar e havia sido lançado o AI 5, que reprimia todas as manifestações contrárias à ditadura.

Jether e Lucília já tinham quatro filhos, sendo que dois eram estudantes do curso secundário e participavam ativamente do movimento estudantil. Isso mostra que houve uma mudança radical do Jether dentista de Bento Ribeiro, para o Jether professor da UFRJ.

Jether foi editor da revista Tempo e Presença – editada pelo Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi) e posteriormente por Koinonia Presença Ecumênica e Serviço – por 15 anos. A revista Tempo e Presença se constituiu como porta voz de uma nova visão da situação política e religiosa no Brasil e na América Latina.

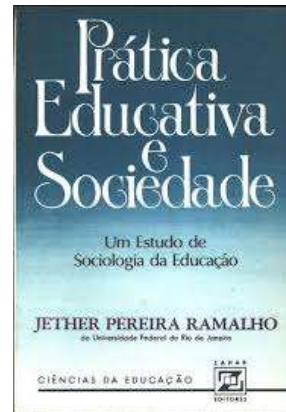
Na área internacional, Jether foi convidado a ir para Genebra e ficou encarregado pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI) de formar uma rede de organismos ecumênicos na América Latina. Sua tarefa junto ao Conselho era de visitar todos os países da América Latina, prestando assessoria aos movimentos ecumênicos, principalmente na área de juventude.

O que caracterizou toda a vida de Jether Ramalho, e que o livro mostra amplamente, foi sua presença nos acontecimentos e nas mudanças realizadas nas igrejas e na sociedade. Daí o título do livro “UMA PRESENÇA NO TEMPO”, mostrando a sua sensibilidade quanto à vida das igrejas, do movimento ecumênico e da sociedade em geral.

(Obs.: as informações da Biografia foram compiladas do site de [Koinonia](#))

Por uma KOINONIA e a Presença Ecumênica e Serviço, Jether, Presente!

29 DE JUNHO DE 2020 BY: [KOINONIA](#)



Quem conheceu o Jether Ramalho participou de um legado. Visível desde os anos de jovem evangélico e depois na Confederação Evangélica do Brasil, um militante da causa da Responsabilidade Social da Igreja, de dentista bem sucedido a sociólogo e professor por opção, junto com a esposa incansável, a Lucília Ramalho, e obras sociais na Igreja Congregacional e depois na Igreja de Ipanema, fizeram de tudo sob uma fé, além da base cristã, a crença no outro e na outra como incansáveis presenças. No início dos anos 60 se juntou aos que levaram a cabo a Conferência do Nordeste “Cristo e Processo Revolucionário Brasileiro”, onde se revelaram processos de participação e mobilização sociopolítica evangélica.

E veio o golpe e a repressão...

Vários tombaram e foram exilados, muitos de passagem pela casa generosa da Lucília e do Jether. Entre tantos até Paulo Freire foi levado à proteção ecumênica em Genebra com auxílios como o do Jether.

Pastor de Esperanças, dizia dele o Ruben Alves, que sabia de quantos movimentos de resistência o Jether com a Lucília, sua permanente companheira, ajudaram a fundar e a apoiar, para citar alguns: Igreja e Sociedade na América Latina (ISAL), Centro Evangélico de Informação (CEI) que depois se tornou Centro Ecumênico de Documentação (CEDI) e Informação, Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), apoiou a fundação do Conselho Latino-Americano de Igrejas, fora as ONGs que apoiou nos anos 80 com a volta de exilados, tais como o Betinho e o IBASE. Enfim desde ISAL nascedouro protestante da Teologia da Libertação, nunca abandonou a fé nos princípios dessa teologia que fez a opção preferencial pelos pobres, a contra-pêlo dos evangélicos que não só apoiaram a ditadura, mas denunciaram irmãos e os levaram à tortura e morte. Jether e Lucília sempre significaram amor e dedicação à Libertação das massas oprimidas.

KOINONIA é a organização ecumênica herdeira desse legado desde o final de CEDI em 1994, assim como as OSCs em seu devido carisma: a Ação Educativa e o ISA – Instituto Socioambiental. Nossa

vocação e um pouco de toda essa história nos constituem, hoje em dores de uma despedida nos moldes coronavirus... sem a explosão de depoimentos e amizades de tantos legados, mas no silêncio sincero, solidário e presente, tal como o nome da nossa revista Tempo e Presença de que foi editor por tantos anos. Assim seguimos de luto, com Lucília que já foi e que agora com ele se encontra, o Jether Ramalho da eterna rebeldia contra os fascismos.

Na nossa vida e na das especiais escolhas que seguimos a fazer hoje pela população negra, pela população LGBTQIA+, pelas Mulheres e as Juventudes, pelo vida sem intolerâncias, pelo Ecumenismo que não deixe ninguém de fora, pela Justiça sem limites a todas pessoas.

Por uma KOINONIA e a Presença Ecumênica e Serviço, Jether, Presente!

Leia textos de Jether Ramalho:

<https://www.koinonia.org.br/protestantes/acervo>

“Apesar de diferenças, permaneceremos juntos

“: https://koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Presenca_303.pdf

Historiadores analisam a Igreja: https://koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Presenca_282.pdf

Um compromisso que deve continuar: https://koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Presenca_298.pdf

Sinais de esperança e de justiça: <https://koinonia.org.br/protestantes/acervo/855/tempo-e-presenca/>

Igrejas, sindicatos, universidades e as eleições

diretas: https://koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Presenca_191.pdf

As Relações do CEDI no Movimento

Ecumênico: https://koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Presenca_192.pdf

A dívida externa na América Latina e Caribe: desafio para todos

nós: https://koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Presenca_201.pdf

Vancouver: acontecimento decisivo na caminhada das

igrejas: https://koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Presenca_183.pdf

“As forças da morte são fortes. a dádiva da vida em cristo é ainda mais

forte.”: https://koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Presenca_187.pdf

Eliseu lopes, profeta de nossos tempos: https://koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Presenca_332.pdf

Sobre dignidade e esperança: https://koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Presenca_327.pdf

Por onde anda a dignidade de vida?: https://koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Contexto-Pastoral-Suplemento-Debate_021.pdf

A oportunidade de mudar o país: https://koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Contexto-Pastoral_21.pdf

Obstáculos não removidos: comentários à última encíclica papal sobre

ecumenismo: https://koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Contexto-Pastoral_27.pdf